

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Reconfigurações de um percurso acadêmico em tempos de pandemia: o futuro é hoje



José Maria Gonçalves da Silva Ribeiro

Universidade Aberta - Portugal (UAb), Porto, Douro Litoral, Portugal,
jsribeiro.49@gmail.com

Resumo: Em março de 2020 fomos surpreendidos por uma pandemia que se alastrou rapidamente por todo o mundo e se debateu com políticas desconcertadas de governos dos diversos países. Cientistas, políticos e negacionistas confundiram-nos com sua inação ou divergência na ação. Para mim, a esperança de uma experiência na Universidade Federal do Maranhão animava minhas atividades de docência, investigação e extensão, bem como a ilusão de que a pandemia seria controlada rapidamente. Regressado a Portugal numa situação de emergência, no início de abril confrontei-me com o vazio afetivo, emocional, social, acadêmico e profissional e, ao mesmo tempo, com a história de um tio avô que, migrando para o Rio Grande do Sul viria a ser vítima da Gripe Espanhola no início do século XX (1918). Pretendo neste ensaio apresentar a reconfiguração de meu percurso em tempos de pandemia até este tempo de um possível esperar que esta possa estar controlada. Usarei para esta reflexão as notas do diário que fui escrevendo ao longo do tempo, a memória do vivido e das realizações, atividades, conexões e outras formas de interação que me permitiram estar vivo e ativo perante esta terrível situação. Foi preciso reinventar-me como pesquisador e organizador de ações de formação, de extensão e de participação em redes de pesquisa e ação colaborativa, em formas de co-aprendizagem e aprendizagem centradas nos aprendentes, nas suas histórias, nos seus desejos, emoções e visões do mundo, na reconfiguração das interações umas vezes mediadas pelas tecnologias, outras pelas formas possíveis dos encontros que a situação por vezes permitia. Estou certo de que as crises nos reinventam e reinventam o nosso estar como docentes, pesquisadores e mediadores de ações com a comunidade, que

podem também contribuir para a reinvenção das escolas, universidades e instituições. A dimensão temporal se alterou – o futuro é hoje.

Palavras-chave: Pandemia; Pesquisa; Ensino; Extensão; Percursos; Reconfigurações.

Abstract: In March 2020 I was surprised by a pandemic that quickly spread across the world and was fought with bewildered policies from the governments of different countries. Scientists, politicians and denialists have confused us with their inaction or divergence in action. For me, the hope of an experience at the University of Maranhão animated my teaching, research and extension activities and the illusion that the pandemic would be brought under control quickly. Returning to Portugal in an emergency situation, at the beginning of April 2020, I was faced with the affective, emotional, social, academic and professional void and with the history of a great-uncle who, migrated to Rio Grande do Sul, was victim of the Spanish Flu (1918 and 1919), at the beginning of the 20th century. I intend to present the reconfiguration of my path, in times of a pandemic until it is under control. For this reflection I will use the diary notes that I have been writing over time, the memory of the experience and the accomplishments, activities, connections and other ways that allowed to be alive and active in the face of this terrible situation. Reinvent myself as a researcher and organizer of training, extension and participation in research networks and collaborative action, in forms of co-learning and learning centered on learners, (in their stories, in their desires, emotions and visions of the world, in the reconfiguration of interactions, sometimes mediated by technologies, other times by the possible forms of encounters that the situation allowed). I am sure that crises reinvent us and can reinvent our being as teachers, researchers, that activities with the community can contribute to the reinvention of schools, universities and other institutions and that the temporal dimension has changed - that the future is today.

Key-words: Pandemic; Research; Teaching; University Extension; Trajectories; Reconfigurations.

Resumen: En marzo de 2020, me sorprendió una pandemia que se extendió rápidamente por todo el mundo y se combatió con políticas desconcertadas de los gobiernos de diferentes países. Científicos, políticos y negacionistas nos han confundido con su inacción o divergencia en la acción. Para mí, la esperanza de una experiencia en la Universidad de Maranhão animaba mis actividades de enseñanza, investigación y extensión y la ilusión de que la pandemia sería controlada rápidamente. De regreso a Portugal en situación de emergencia, a principios de abril de 2020, me enfrenté al vacío afectivo, emocional, social, académico y profesional y a la historia de un tío abuelo que, habiendo migrado a Rio Grande do Sul, fue víctima de la Gripe Española (1918 y 1919), a principios del siglo XX. Pretendo presentar la reconfiguración de mi camino, en tiempos de pandemia hasta controlarla. Utilizaré, para esta reflexión, las notas del diario que he ido escribiendo a lo largo del tiempo, el recuerdo de la experiencia y los logros, actividades, conexiones y demás caminos que me permitieron estar vivo y activo frente a esta terrible situación. Reinventarme como investigador y organizador de la formación, extensión y participación en redes de investigación y acción colaborativa, en formas de co-aprendizaje y aprendizaje centrado en los aprendices (en sus historias, sus deseos, emociones y visiones del mundo), en la reconfiguración de interacciones, a veces mediadas por tecnologías, otras veces por las posibles formas de encuentro que la situación permitía. Estoy seguro que las crisis nos reinventan y pueden reinventar nuestro ser como docentes, investigadores, que las actividades con la comunidad pueden contribuir a la reinención de escuelas, universidades y otras instituciones y que la dimensión temporal ha cambiado, que el futuro es hoy.

Palabras clave: Pandemia; Investigación; Docencia; Extensión Universitaria; Trayectorias; Reconfiguraciones.

Data de submissão: 01/06/2022

Data de aprovação: 23/10/2022

Brizoleta

No Rio Grande do Sul, município de Taquari, na fazenda dos Porto existiu uma escola¹: a única escola no modelo Brizoleta ainda existente:

Escola Municipal de Primeiro Grau Incompleto Padre Alfredo Gonçalves de Moura, em Fazenda dos Porto, próxima da divisa com Fazenda Vilanova. A moradora da localidade, Maurícia Silveira Palagi, 67 anos, estudou e trabalhou na escola, que funcionou até 2003, quando tinha três alunos matriculados. Maurícia ingressou na escola aos 8 anos, no primeiro ano de atividade do educandário, em 1962. O terreno para a construção da escola foi uma doação do pai de Maurícia. “Meus irmãos iam a cavalo para o colégio que tinha, a cerca de dois quilômetros de casa [...] A primeira professora foi a Elma Rodrigues da Conceição, que mora em Bom Retiro do Sul”, conta Maurícia. (ÚLTIMA BRIZOLETA, 2021).

Como ainda revela o artigo no jornal *O Fato*, “o pátio da escola recebe manutenção da família de Maurícia, que também plantou o arvoredo e manteve até pouco tempo um herbário, no modelo de relógio biológico” (ÚLTIMA BRIZOLETA, 2021).

¹Brizoleta - <http://ofatotaquari.com.br/novo/2021/06/07/era-das-brizoletas-eu-tenho-saudade-ate-dos-pais-das-criancas/>

Figura 1 - Brizoleta. Escola Municipal Padre Alfredo Gonçalves de Moura



Fonte: <https://ofatotaquari.com.br/novo/2021/05/31/ultima-brizoleta-encerra-atividades-e-m-taquari/>

O prédio mantém livros e algumas classes utilizadas pelos alunos. Na parede, no quadro ainda está escrita a aula de matemática do último ano de atividade da escola, em 2003, e há dois quadros com as fotos dos ex-prefeitos, Namir Luís Jantsch e Celso Luís Martins (falecido em 1997), que foram os prefeitos na época em que Maurícia lecionou. Ela diz que pensa em fazer uma biblioteca no local, que também já foi utilizado para reuniões da comunidade com a Emater². A sorte que Maurícia teve por cursar os primeiros anos escolares no educandário perto de casa [...]. “Hoje, as poucas crianças que têm aqui vão para a Júlio de Castilhos com topic (transporte escolar público), pra eles tá fácil”, comenta Maurícia. (ÚLTIMA BRIZOLETA, 2021).

² Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Figura 2 - Brizoleta. Escola Municipal Padre Alfredo Gonçalves de Moura



Fonte: <https://ofatotaquari.com.br/novo/2021/05/31/ultima-brizoleta-encerra-atividades-e-m-taquari/>

Brizoleta? Claudemir Quadros diz-nos que o projeto das Brizoletas, também conhecidas como, escolinhas do Brizola, foi fruto do projeto “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, criado por Leonel de Moura Brizola (governador do Rio Grande do Sul 1958 - 1962) e implementadas a partir de 1959. O projeto teve grande repercussão: dos 154 municípios gaúchos, 147 firmaram parcerias com o governo para a construção das escolas (Quadros, 2001). Leio estas notícias no Jornal O Fato e tento o contato com Maurícia e com Elma na página do Facebook e através do telefone com o apoio da jornalista Aline Lourenço.

Inquietava-me saber porque teria sido o Padre Alfredo o patrono daquela Brizoleta. Não cheguei à fala com as professoras. Os telefones cedidos por Aline, jornalista de O Fato, nunca funcionaram.

Figura 3 - Primeiros alunos da Escola



Fonte: <http://ofatotaquari.com.br/novo/2021/06/07/era-das-brizoletas-eu-tenho-saudade-a-te-dos-pais-das-crianca>

Percursos: no tempo, no espaço, nas imagens

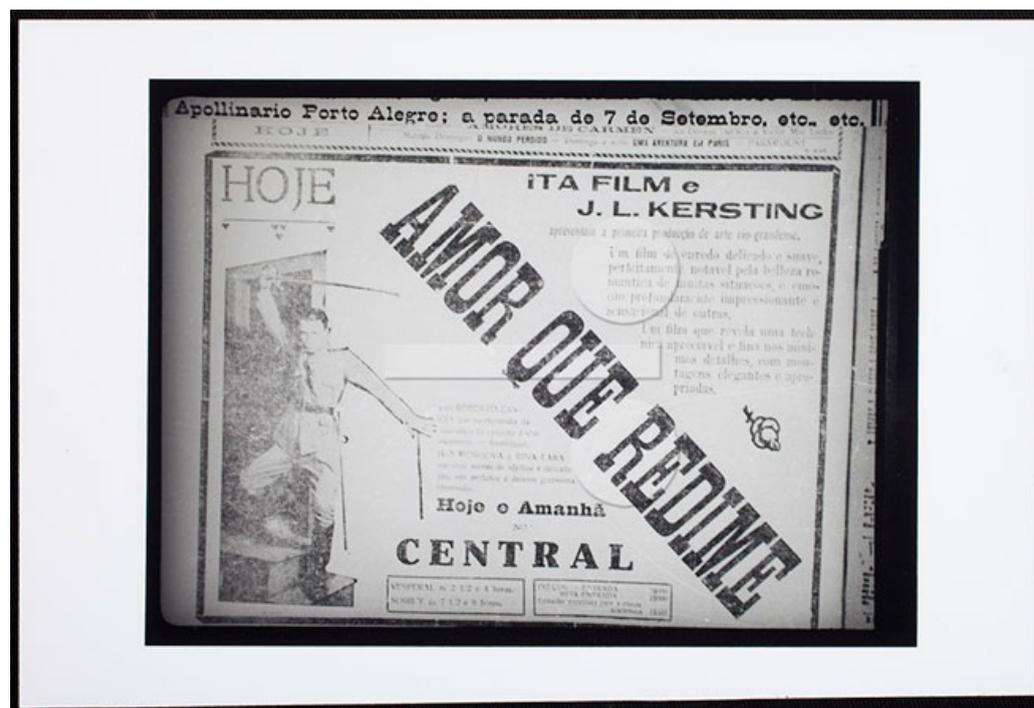
Por que começar por aqui estas Reconfigurações de um percurso académico em tempos de pandemia? Fui professor na Universidade Federal de Goiás durante quatro anos. Nesse tempo, procurei encontrar familiares que emigraram para o Brasil nos fins do século XIX e início do século XX e, assim, conhecer a sua história. Encontrei alguns desses familiares – Luíza Soares, os filhos e Mário Soares, em Porto Alegre, com quem percorri várias cidades do Rio Grande do Sul no início de 2020 e com quem empreendi a procura de informações sobre o passado da família e sobre o filme Amor que redime (1928), de E. C. Kerrigan. Esse foi o primeiro longa-metragem feito no Rio Grande do Sul e produzido em Porto Alegre. Acerca do seu enigmático realizador, Eugenio Centenaro (pseudónimo E. C. Kerrigan), contam-se muitas histórias. É certo que foi diretor de

Reconfigurações de um percurso acadêmico em tempos de pandemia...

José Maria Gonçalves da Silva Ribeiro

alguns filmes - Sofrer Para Gozar (1923), Quando Elas Querem? (1925), Corações em suplício (1925), Amor que Redime (1928), Revelação (1929) - e criou uma escola de cinema em Curitiba. Morou em São Paulo e consta que se dizia Conde Eugenio Maria Piglione Rossiglione de Farnet ter nascido em Los Angeles e ter trabalhado para grandes estúdios de cinema de Hollywood. Dizia-se americano, mas não sabia inglês. Parece ter nascido em 1878 em Genova, Itália, e morrido em Porto Alegre no dia de Natal de 1956.

Figura 4 - Cartaz do filme *Amor que Redime* (1928)



Fonte: <https://janeterm.wordpress.com/2018/03/17/amor-que-redime-producao-cinematografica-na-zona-sul-de-porto-alegre-1928/#more-853>

A historiadora Janete da Rocha Machado³ no seu Blog - Janete & Porto Alegre⁴, em que descreve “cenários de uma Porto Alegre antiga”, organiza uma série de informação sobre o filme, sobre os produtores e sobre a ITA Filmes, a produtora. Um dos principais produtores foi Melchiades Antônio Soares (jogador do Grêmio) e na sua chácara ficava a sede da ITA Filmes, que se situava na casa onde hoje existe o Heilige Brew Pub, segundo Luíza Soares.

Após esta pesquisa e uma curta pausa entre amigos na Ilha de Itamaracá, segui para Belém e para Melgaço do Marajó onde, com os colegas do Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem - VISAGEM, da Universidade Federal do Pará, fomos fazer uma oficina de Cinema na Escola para professores daquela cidade, mas também criar um primeiro encontro entre o presidente da Câmara Municipal de Melgaço do Minho (em Portugal) e o Prefeito de Melgaço Marajó (no Brasil).

³ <http://lattes.cnpq.br/6380022355054847>

⁴ <https://janeterm.wordpress.com>

Figura 5 - Chegada a Belém do Pará, 25 de janeiro de 2020



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 6 - Marajó: à bordo



Fonte: Acervo pessoal

Conceptualisation of Inclusion

Foi no primeiro de abril de 2020 que senti os efeitos reais da Pandemia da COVID-19. Minha viagem para Portugal tinha sido cancelada, bem como todas as passagens aéreas. A primeira preocupação foi o temor de ser atingido pela pandemia num país estrangeiro, já desvinculado da UFG e com a memória de meu tio avô, o Padre Alfredo, que migrado para o Rio Grande do Sul após a implantação da República em Portugal (1910), viria a falecer com a Gripe Espanhola⁵ que chegou ao Rio Grande do Sul em outubro de 1918. Sentia que estava a fechar um círculo passado de um século, mas também sentia a impossibilidade de dar continuidade à proposta do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão que buscava desenvolver o projeto Etnografias Audiovisuais Participativas, iniciado anos antes com a apresentação de um Grupo de Trabalho na XI Reunião de Antropologia do MERCOSUL⁶ no Uruguai, em 2015. Constatávamos no projeto que as tecnologias visuais e as tecnologias digitais

⁵ “No Rio Grande do Sul, em 10 de outubro, a imprensa referia a chegada, no porto de Rio Grande, de trinta e oito tripulantes do vapor Itajubá, atacados pela Influenza Hespnhola. Casos iniciais também foram identificados na Estação Ferroviária de Marcelino Ramos, que ligava Marcelino Ramos, quase na fronteira com o Estado de Santa Catarina, com Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul. Extremamente contagiosa, a influenza alastrou-se no Estado nos últimos três meses de 1918” (ABRÃO, 1998, p. 62).
<http://www.boletimdaude.rs.gov.br/conteudo/1451/a-hist%25C3%25B3ria-de-uma-epidemia-:-a-%2522hespanhola%2522-em-porto-alegre,-1918>. Acesso em maio de 2022.

⁶ <https://plataforma9.com/congresso/montevideu-xi-reuniao-de-antropologia-do-mercosul-xi-ram/>. Acesso em maio de 2022.

estavam a mudar os métodos de pesquisa e produção, circulação e apropriação de conhecimento em humanidades e em ciências sociais.

As resistências e as desconfianças em relação às imagens foi-se atenuando e o desenvolvimento das tecnologias foi permitindo a sua integração em múltiplos projetos de pesquisa em antropologia, ciências sociais, artes, ciências da comunicação. Em 2015, a American Anthropological Association reconheceu o valor dos Media Visuais Etnográficos na pesquisa e produção do conhecimento, no desenvolvimento e no debate teórico, no ensino e na ação junto das comunidades, dos governos e das instituições/organizações. Propõe-se então um alargamento significativo de práticas inovadoras no âmbito dos Media Visuais Etnográficos e dá orientações sobre a sua avaliação e integração nos trabalhos académicos e nos CVs dos pesquisadores. Estas considerações surgiram após múltiplas e inovadoras práticas e após o seu reconhecimento por muitas Universidades, Grupos de Pesquisa e Associações Profissionais (Antropologia, Artes, Comunicação, Educação).

As metodologias visuais participativas / etnografias audiovisuais digitais participativas têm tido um desenvolvimento acentuado e uma expansão nas (práticas) pesquisas de campo e na produção audiovisual e digital realizadas por antropólogos e por outros cientistas sociais com substanciais benefícios para os pesquisadores, instituições científicas, comunidades e instituições

envolvidas nestas pesquisas (GUBRIUM, HARPER, 2013, LAMBERT, 2013, LECHNER, 2015). Estas oferecem não só uma vasta informação multissensorial e multisemiótica e a construção de narrativas orientadas pelas mundividências e interesse dos participantes na pesquisa, mas também o acesso destes aos objetivos, métodos e meios de investigação e a legitimação, pela academia, dos saberes e expressões locais.

Não raro a panóplia de tecnologia de informação e comunicação abrem amplas possibilidades pedagógicas, de pesquisa em ação, legitimação pela academia dos saberes e expressões locais e orais e de planeamento participativo em políticas públicas. Alguns autores (AUNGER, 1995) sugerem mesmo que as narrativas digitais (hipermédias, narrativas digitais, web-documentários, storytelling, photo voice, PGIS - participatory geo information system, colaborative mapping, collaborative arts, Participatory Art) podem contribuir para a aproximação das dicotomias entre métodos formais e as abordagens interpretativas e narrativas “preservando suas virtudes independentes e complementares, enquanto proporcionam ligações formais que permitem que os resultados de uma abordagem informem diretamente o uso da outra. Espera-se que a prática do presente método em dois passos irá dissipar algumas das recentes dúvidas sobre o valor do trabalho de campo etnográfico” (AUNGER, 1995).

As etnografias audiovisuais participativas contribuíram também para o desenvolvimento de uma etnografia expandida, cenários híbridos de investigação participante

(DOMINGUEZ, 2012) e para pesquisa em ação (FLYVBJERG, 2001; ATTILLI e SANDERCOOCK, 2015, RIBEIRO, 2015). Verificamos, através dos trabalhos apresentados no GT Etnografias audiovisuais e a produção partilhada do conhecimento, na XI Reunião de Antropologia do MERCOSUL, e nas participações subsequentes no congresso ARNA (Action Research Network of the Americas) Participation and Democratization of Knowledge: New Convergences for Reconciliation (2017) e *Co-creando conocimiento, empoderando a la comunidad / Co-creating knowledge and empowering communities*⁷ (2021), uma falta significativa de experiência de campo e de fundamentação dos trabalhos apresentados. Concluíamos que havia um longo percurso a realizar através de estudos de caso, desenvolvimentos de boas práticas, inventariação do histórico dessas práticas e sua fundamentação e contribuição para a reflexão e debate teórico.

O referido projeto de Pesquisa – Etnografias Audiovisuais Participativas – visava inventariar práticas desenvolvidas por pesquisadores na América Latina e na Europa; proceder ao levantamento da produção científica publicada e ao estudo destas práticas, das situações e contextos em que realizam e no domínio de diversas áreas disciplinares (antropologia, artes, comunicação, educação, administração) e interdisciplinares; pesquisar os contextos

⁷ <https://arnawebsite.org/conferences/puerto-vallarta-mexico/>. Acesso em maio de 2022.

socio-históricos, os fundamentos e o debate teórico em torno destas prática e criar condições para a interação e o debate participativos acerca destas práticas; questionar as dimensões epistemológicas, éticas, estéticas e políticas das metodologias participativas e das produções audiovisuais, multimedia, hipermedia, transmedia; proceder a pesquisa empírica e pesquisa em ação transversais ao diversos grupos participantes no projeto sobre temáticas específicas no âmbito da antropologia, comunicação, educação, artes e cultura visual; integrar os resultados da pesquisa na formação dos estudantes de pós-graduação, divulgar as boas práticas desenvolvidas pelos pesquisadores e pelos estudantes envolvidos no projeto.

Em tempos de COVID-19, na impossibilidade de realização do projeto Etnografias Audiovisuais Participativas no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão, eu havia que superar a frustração de não haver condições objetivas e subjetivas de realizar algo naquele momento no Brasil: o total de óbitos por COVID-19 foi de mais de 600.000 no Brasil e, em Portugal, mais de 20.000⁸. A faixa etária em que me situo foi a particularmente atingida. Com ou sem políticas errantes a doença tornou-se uma ameaça. E as cidades tornaram-se “praças cheias de ninguém”.

⁸ Números recolhidos - JHU CSSE COVID-19 Data · Última atualização: há 18 horas de 31 de maio de 2022.

Regressar, reaprumar, voltar atrás

Lisboa ainda

Lisboa não tem beijos nem abraços
não tem risos nem esplanadas
não tem passos
nem raparigas e rapazes de mãos dadas
tem praças cheias de ninguém
ainda tem sol, mas não tem
nem gaivota de Amália nem canoa
sem restaurantes sem bares nem cinemas
ainda é fado ainda é poemas
fechada dentro de si mesma ainda é Lisboa
cidade aberta
ainda é Lisboa de Pessoa alegre e triste
e em cada rua deserta
ainda resiste.

Manuel Alegre, 2020

Figura 7 - Explorando a luz em tempo de confinamento



Source: Acervo pessoal.

De regresso a Portugal, em meados de abril de 2020, senti o vazio da vida parada, enclausurada e as ruas e vidas vazias. Havia que reconfigurar o projeto de vida. A tentação de me acomodar à vida de aposentado, sem grandes preocupações de natureza económica não foi uma grande tentação, mas por vezes a preguiça, como virtude, não foi para mim a maior delas. Urgia procurar novos percursos como pesquisador e organizador de ações de formação, de extensão e de participação em redes de pesquisa e ação colaborativa, em formas de co-aprendizagem e aprendizagem centradas nos aprendentes, nas suas histórias, nos seus desejos, emoções e visões do mundo, na reconfiguração das interações umas vezes mediadas pelas tecnologias, outras pelas formas possíveis dos encontros que a situação por vezes permitia. Estou certo de que as crises nos reinventam e reinventam o nosso estar como docentes, pesquisadores e

mediadores de ações com a comunidade, que podem também contribuir para a reinvenção das escolas, universidades e instituições. A dimensão temporal se alterou – o futuro é hoje.

Figura 8 - Regresso à casa



Source: Acervo pessoal.

Volto atrás. Ainda no Pará, antes do regresso a Goiânia, nos encontramos com as colegas do Ecomuseu da Amazônia e outros investigadores, estudamos. Desses encontros surgiram algumas ideias e o desenho de projetos a desenvolver no território do ECOMUSEU (ilhas dos arredores de Belém – Mosqueiro, Caratateua, Cotijuba). Destes, destacamos as metodologias participativas de pesquisa, pesquisa em ação, o primado da comunidade na pesquisa e nos seus resultados, e a produção visual, sonora e audiovisual. Fizeram-se algumas imagens e, sobretudo, bastante reflexão e delinear-se algumas linhas e

estratégias de pesquisa. Destas resultou uma mesa redonda no EAVAA – IV Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica (novembro de 2020), na linha do projeto Etnografias Audiovisuais Participativas, e o estabelecimento de estratégias de pesquisa não como uma conclusão ou ponto de chegada, mas como uma abertura ao questionamento e inclusão de novas ideias, bem como de práticas sustentadas que possam vir a ser desenvolvidas e trabalhadas em campo e com as comunidades.

Figura 9 - Passagens

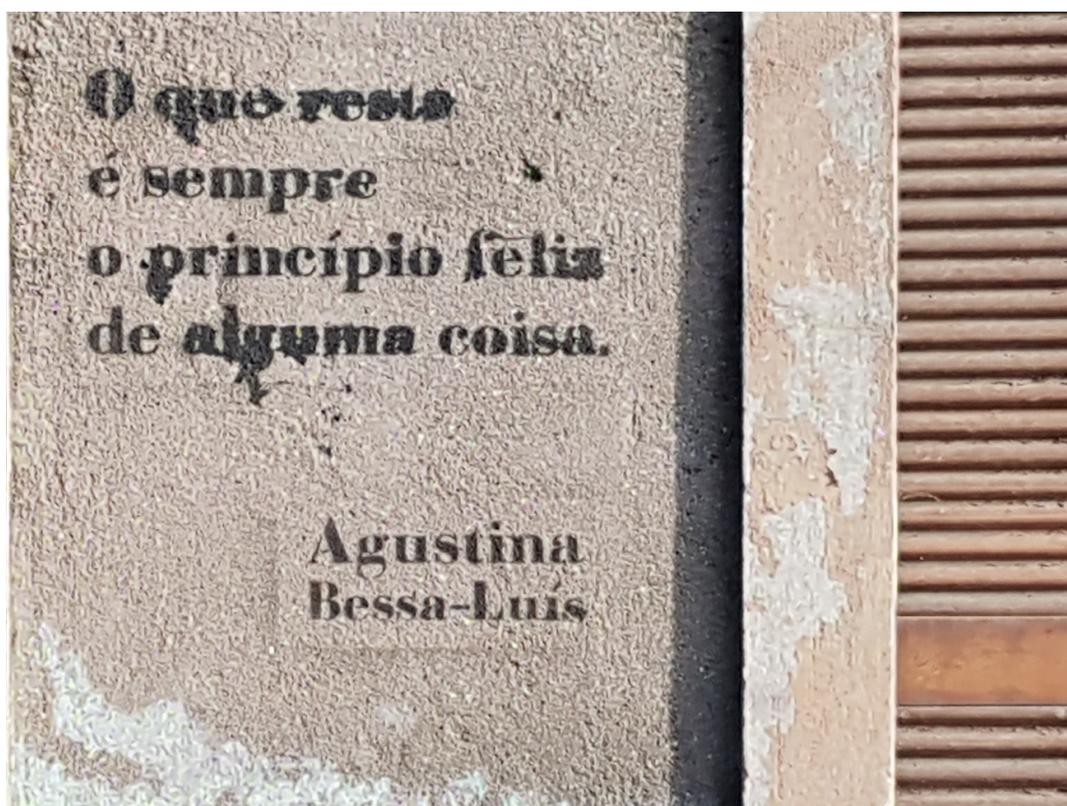


Figura 9 - Passagens.

Source: Acervo pessoal.

No vazio dos sucessivos e intermináveis confinamentos iniciei a aprendizagem de composição de música eletrônica,

o aprofundamento do software de edição visual e sonora. Para algo me servia o trabalho de 25 anos no ensino à distância da Universidade Aberta, e as escolas e outras organizações da sociedade se adaptaram a esta forma de ensinar e aprender. Assim, dei continuidade aos projetos da AO NORTE⁹ – Associação de Produção e Animação Audiovisual, e à criação do grupo CINEMAS – Cinema e narrativas digitais no ID+ Instituto de Investigação em Design Cultura e Media. Cinema e Narrativas digitais é um grupo de investigação que aborda o cinema e as narrativas digitais numa perspetiva interdisciplinar. Está sediado na AO NORTE e articula sua atividade com o IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, com os objetivos da unidade de investigação ID+ no âmbito da investigação, disseminação do conhecimento, produção audiovisual, trabalho com comunidades e desenvolvimento de projetos no âmbito da cultura visual, audiovisual e digital.

São objetivos do Grupo: Realizar estudos sobre o documentário, novo documentário e narrativas digitais; Integrar a produção audiovisual e digital em projetos de pesquisa; Contribuir para a relação da AO NORTE com Instituições de ensino e de investigação; Responsabilizar-se pela realização da Conferência Internacional de Cinema de Viana – Encontros de Cinema de Viana do Castelo, do Curso de Verão (Fora de Campo, RODRIGUES e RIBEIRO, 2022),

⁹ <http://www.ao-norte.com/>. Acesso em maio de 2022.

integrada no MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço e de outros eventos de natureza científica, artística, de disseminação de conhecimentos, trabalho com comunidades e desenvolvimento de projetos; Realizar, apoiar e divulgar estudos (de investigadores nacionais e internacionais) sobre as atividades da AO NORTE; Organizar publicações periódicas e pontuais em suportes diversos; Participar em redes internacionais de pesquisa e divulgação de cinema e narrativas digitais; Criar uma rede de colaboradores nacionais e internacionais privilegiando os países de expressão portuguesa e castelhana; Formar redes ibero-americanas e outras em que os objetivos da AO NORTE possam contribuir de forma criativa; Acolher investigadores que se proponham realizar pesquisa no âmbito do cinema e das Narrativas Digitais na AO NORTE e em colaboração com o IPCA e o ID+.

É no âmbito das atividades deste grupo de estudos e investigação que estamos a desenvolver o projeto Construir o Olhar / Educar La Mirada. Trata-se de um projeto interdisciplinar e multimidiático que se propõe desenvolver o processo criativo e a apropriação das narrativas mediadas pelo cinema e pelas narrativas digitais juntos de populações e comunidades envolvendo todos os estados etários em associações, instituições de ensino de todos os níveis e universidades de terceira idade. Pretende-se igualmente trabalhar em redes de cooperação ibero-americanas de modo a permitir trocas de experiência, estudos comparativos, narrativas autobiográficas como expressão

peçoal do eu e dos contextos de suas vivências e a exploração pedagógica e terapêutica da criatividade visual, sonora e audiovisual. Neste projeto, uma primeira ação Cinema no Envelhecimento Ativo está prestes a iniciar-se com um grupo piloto que conta com a participação de antigos alunos, de migrantes brasileiros – professores aposentados, psicólogos e com refugiados ucranianos.

Entre vírus e guerras

Em 24 de março de 2022 a Rússia invadiu a Ucrânia e milhões de ucranianos saíram do país ou tiveram que abandonar as cidades destruídas nas zonas de mais intenso conflito. A Portugal chegaram 27.000 ucranianos, destes um terço de crianças e jovens. Como nos projetos podemos integrar as artistas que chegaram, os mais velhos e as crianças em idade escolar? Que contributo se enquadra nas atividades em desenvolvimento? Enquanto escrevia este texto, organizações de ucranianos nos perguntavam isto mesmo.

Figura 10 - Os lugares, as pessoas, os projetos



Source: Acervo pessoal.

As etnografias audiovisuais participativas e a pesquisa ação voltam a estarem presentes neste atual projeto e nas atividades que temos em vista voltados agora para a idade maior em que me situo, assim como as perspectivas autobiográficas que fui incorporando na aprendizagem com Elsa Lechner (2015) e Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues (2020, 2021), e também no cinema com Alfonso Palazón Meseguer em participações no MDOC¹⁰ em 2018, 2020 e 2021, e com o coletivo Educar La Mirada¹¹. Existem também muitos outros lugares e redes de aprendizagem em que participo: Red de Investigación en Antropología Audiovisual, Red Cultura Visual Abya Yala, e os lugares habituais de

¹⁰ <http://mdocfestival.pt/pt/arquivo>

¹¹ <https://www.educarlamirada.com/>. Acesso em maio de 2022.

aprendizagem – AO NORTE: Associação de Produção e Animação Audiovisual, Espaço MIRA, o grupo Etnografias Audiovisuais Participativas, o grupo Cinema no Envelhecimento Ativo e os interlocutores de campo que sempre nos desafiam para Novas Ideias.

Para mim o Futuro é Hoje, não há que esperar.

Referências

- ATTILLI, GIOVANNI; SANDERCOCK, LEONIE. O MEDO DO OUTRO. PLANEAMENTO ATRAVÉS DE DIÁLOGOS TERAPÊUTICOS EM COMUNIDADES ALTAMENTE CONFLITUAIS. *IN*: LECHNER, ELSA. **ROSTOS VOZES E SILÊNCIOS: UMA PESQUISA BIOGRÁFICA COLABORATIVA COM IMIGRANTES EM PORTUGAL**, 2015.
- AUNGER, ROBERT. ON ETHNOGRAPHY: STORYTELLING OR SCIENCE? *IN*: **CURRENT ANTHROPOLOGY**, v. 36, THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS. 1995, p. 97-130.
- FLYVBJERG, BENT. **MAKING SOCIAL SCIENCE MATTER: WHY SOCIAL INQUIRY FAILS AND HOW IT CAN SUCCEED AGAIN**. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. 2001.
- GUBRIUM, ALINE; HARPER, KRISTA. **PARTICIPATORY VISUAL & DIGITAL METHODS**. WALNUT CREEK, CA: LEFT COAST PRESS. 2013.
- LAMBERT, JOE. **DIGITAL STORYTELLING: CAPTURING LIVES, CREATING COMMUNITY**, 2013. AVAILABLE IN: [HTTPS://WRD.AS.UKY.EDU/SITES/DEFAULT/FILES/COOKBOOK.PDF](https://WRD.AS.UKY.EDU/SITES/DEFAULT/FILES/COOKBOOK.PDF). ACCESS AT: 12 JUL. 2022.
- LECHNER ELSA. **ROSTOS VOZES E SILÊNCIOS: UMA PESQUISA BIOGRÁFICA COLABORATIVA COM IMIGRANTES EM PORTUGAL**. COIMBRA: ALMEDINA, 2015
- QUADROS, CLAUDEMIR. BRIZOLETAS: A AÇÃO DO GOVERNO DE LEONEL BRIZOLA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL (1959-1963). **TEIAS: RIO DE JANEIRO**, ANO 2, Nº 3, JAN/JUN, 2001.
- RIBEIRO, JOSÉ DA SILVA. METODOLOGIAS VISUAIS PARTICIPATIVAS, MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E PLANEAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. *IN*: LECHNER, ELSA. **ROSTOS VOZES E SILÊNCIOS: UMA PESQUISA BIOGRÁFICA COLABORATIVA COM IMIGRANTES EM PORTUGAL**. COIMBRA: ALMEDINA, 2015.
- RODRIGUES, MANOELA DOS ANJOS AFONSO; RIBEIRO, JOSÉ DA SILVA. NARRATIVAS NA PRIMEIRA PESSOA E AS IMAGENS AUTO/BIOGRÁFICAS, **REVISTA NÓS - CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS - VOLUME 6 / NÚMERO 1, 2022**, p. 58-94.
- RODRIGUES, MANOELA DOS ANJOS AFONSO. **ESPAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS**. [HTTPS://AUTOBIOGRAFICOS.WIXSITE.COM/ESPAUTOBIOGRAFICOS/LIVRO](https://AUTOBIOGRAFICOS.WIXSITE.COM/ESPAUTOBIOGRAFICOS/LIVRO), 2020.
- RODRIGUES, MANOELA DOS ANJOS AFONSO. PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA EM ARTE: APONTAMENTOS INICIAIS, **REVISTA NÓS - CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS - VOLUME 6 / NÚMERO 1, 2021**, p. 95- 130.

Reconfigurações de um percurso acadêmico em tempos de pandemia...

José Maria Gonçalves da Silva Ribeiro

ÚLTIMA BRIZOLETA ENCERRA ATIVIDADES EM TAQUARI. O FATO [ONLINE], TAQUARI, RS, 31 MAIO 2021. GERAL. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://OFATOTAQUARI.COM.BR/NOVO/2021/05/31/ULTIMA-BRIZOLETA-ENCERRA-ATIVIDAD](https://ofatotaquari.com.br/novo/2021/05/31/ultima-brizoleta-encerra-atividade-em-taquari/) ES-EM-TAQUARI/. ACESSO EM: 1 JUN. 2022.